

**IX ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRAS E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA
CUIABÁ – JULHO DE 2004**

**RACIONALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS DE COBERTURA PARA HABITAÇÃO DE
INTERESSE SOCIAL UTILIZANDO MADEIRA DE REFLORESTAMENTO**

Antonio Genovez Roque Damiano (antoniodamiano2000@yahoo.com.br), **Almir Sales**
(almir@power.ufscar.br)
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: O aumento do custo da madeira das espécies nativas aliado às questões ambientais tem dificultado de maneira significativa o uso de dicotiledôneas comumente utilizadas nas estruturas de cobertura. Em se tratando de habitações de interesse social, outros materiais já são adotados como opção econômica comparativamente ao uso das essências conhecidas. Neste contexto surge a necessidade de ações no sentido de se introduzir espécies de reflorestamento que possuam competitividade em relação ao aço e ao concreto. O presente trabalho objetiva apresentar sistemas construtivos racionalizados utilizando madeira de reflorestamento tratada, demonstrando em termos de custo e construtibilidade a viabilidade técnica e científica da adoção de estruturas de cobertura racionalizada utilizando madeira de reflorestamento, visando a aplicação em habitações de interesse social. São investigados os aspectos relativos às espécies disponíveis na Região Sudeste, os tratamentos preservativos, a secagem e tipologia de dispositivos para aumentar a produtividade na montagem de estruturas de cobertura. Também são comparados os custos de materiais e mão de obra intrínsecos a diversos sistemas aplicados à coberturas de habitações de interesse social, sendo que os resultados obtidos permitem indicar o uso de estruturas de cobertura racionalizadas com madeira de reflorestamento como um dos sistemas de grande potencialidade para a solução do déficit habitacional brasileiro.

Palavras-chave: coberturas, racionalização, madeira de reflorestamento

**RATIONALIZATION OF STRUCTURES OF COVERING FOR HOUSE OF SOCIAL
INTEREST USING WOOD OF REFORESTATION**

ABSTRACT: The increase of the cost of the wood of the species native ally to the environmental subjects has been hindering commonly in a significant way the hardwood use used in the covering structures. In if treating of houses of interest social, other materials are already adopted as economical option comparatively to the use of the known essences. In this context the need of actions appears in the sense of introducing reforestation species to possess competitiveness in relation to the steel and to the concrete. The present work aims at to present rationalized constructive systems using reforestation wood treated, demonstrating in cost terms the technical and scientific viability of the adoption of structures of rationalized covering using reforestation wood, seeking the application in houses of social interest. The relative aspects are investigated to the available species in the Southeast Area, the preservative treatments, the drying and typology of devices to increase the productivity in the assembly of covering structures. Also the costs of materials and intrinsic work hand are compared to several applied systems to coverings of houses of social interest, and the obtained results allow indicating the use of covering structures rationalized with reforestation wood as one of the systems of great potentiality for the solution of the Brazilian habitational deficit.

Keywords: coverings, rationalization, wood of reforestation

1. INTRODUÇÃO

Dos 850 milhões de hectares do território nacional, aproximadamente 550 milhões de hectares são cobertos por florestas nativas. Desse total, cerca de 2/3 são formados pela floresta Amazônica, e o restante, por Cerrado, Caatinga, mata Atlântica e seus ecossistemas associados.

A tabela 1 apresenta a cobertura vegetal remanescente por região agrupada em 2 grupos de formações: Floresta densa, Floresta aberta e outras. A floresta tropical densa cobre mais de 350 milhões de hectares, sendo que 288 milhões desse total podem ser considerados como florestas naturais potencialmente produtivas. A floresta aberta e as demais formações cobrem pouco mais de 200 milhões de hectares, dos quais 170 milhões de hectares são de florestas potencialmente produtivas.

Em 2.000, o levantamento decenal da FAO, atribuiu ao Brasil 544 milhões de hectares de florestas nativas e 5 milhões de hectares de florestas plantadas, as quais somadas davam ao país, 64,5 % de cobertura florestal. O restante do território brasileiro encontra-se convertido em outros usos, incluindo agricultura, pecuária, áreas urbanas e infra-estrutura.

A superfície de florestas do Brasil equivale a 14,5 % da superfície florestal mundial. Dos 5 milhões de hectares de florestas plantadas, distribuídos em todo o território nacional, cerca de 3 milhões de hectares correspondem a plantações de Eucaliptos e 2 milhões de hectares a plantações de *Pinus*.

TABELA 1: Áreas de floresta natural no Brasil por região:

REGIÃO	Área total de Floresta (10 ³ h a)	Área com potencial produtivo (10 ³ h a)
Norte	358	310
Nordeste	73	62
Centro Oeste	95	72
Sudeste	22	14
Sul	9	2
Total Brasil	557	460

Fonte: FUNATURA 1995- adaptado por STCP-ABIMCI

No Brasil a área média anual desflorestada, no período de 1.990 a 2.000, foi de 2,3 milhões de hectares, considerando-se o conjunto das florestas nativas e plantadas, sendo 2,18 milhões de hectares para as florestas naturais e 0,12 milhões de hectares para as plantadas (FAO 2.000).

O setor de base florestal que movimenta aproximadamente 300 milhões de m³ de madeira roliça por ano, está estruturado em 5 grandes subsetores, conforme Tabela 2. Estes subsetores têm o suprimento de sua matéria prima florestal originário de florestas plantadas e nativas (áreas de desmatamento ou submetidas a manejo florestal).